

A PRODUÇÃO TEXTUAL DE UM CONTO

DISTRUTTI, Renata Nogueira¹

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo demonstrar a estrutura da produção textual de acordo com o gênero conto para desenvolver a habilidade de escrita. Esse gênero traz elementos fantásticos e o imaginário do estudante, que atua como protagonista da criação. O projeto “Produção textual do gênero conto” permitiu a construção de uma narrativa breve, mas com a invenção de um mundo pautado no imaginário dos estudantes. Partimos da apresentação da estrutura composicional de um conto, como a introdução, o desenvolvimento, o clímax e o desfecho, a partir da análise do texto “A festa no céu” e outros textos do gênero apresentados no livro didático. Baseamo-nos na afirmação de Marcuschi, para quem a comunicação ocorre por algum gênero, bem como por algum texto (2017). Os estudantes experimentaram uma produção em dupla a partir de um tema proposto pelo professor para iniciar o processo de criação do conto, tendo como base o imaginário dos autores. Numa etapa posterior, a proposta seguiu com uma produção individual, em que cada estudante criou seu próprio conto a partir de sua imaginação. Neste momento, não houve nenhuma interferência com relação ao tema, para que os estudantes pudessem ser protagonistas das narrativas. Segundo Lerner, as situações de escrita para as crianças trazem desafios de produzir textos por si mesmas, o que as fazem se concentrar não só na escrita, mas também em como fazer para escrever (2002). A partir deste projeto, os alunos criaram uma narrativa baseada em sua imaginação. O trabalho com relação à produção de contos incentivou o pensamento criativo a partir da escrita de textos. Ao final do projeto, eles se arriscaram como autores e foram indivíduos protagonistas na criação e escrita de contos.

Palavras-chave: produção textual, protagonismo, criação.

A prática da produção textual é essencial para o desenvolvimento da habilidade de escrita, criatividade e pensamento crítico dos alunos. Entre os gêneros elencados para o 4º ano do ensino fundamental, a produção de contos proporciona a exploração do imaginário e a estabilização dos conhecimentos gramaticais e estruturais.

A BNCC apresenta como um dos descritores de suas habilidades o que segue:

[...] planejar e produzir, com certa autonomia, textos de diferentes gêneros, adequados a diferentes situações de comunicação, com tema e propósito definidos, atendendo à estrutura do gênero, a unidade temática, a seleção e organização de ideias, e ao uso da norma padrão da língua portuguesa, com a mediação do professor.

¹ Professora - renatadistrutti@colegionotredame.com.br

Em virtude dessa habilidade, focamos no trabalho de produção de contos para atingirmos a competência em produzir textos escritos com intencionalidade, organização e a exploração do imaginário dos estudantes. Segundo Lerner,

[...] ao exercer comportamentos de leitor e de escritor, os alunos têm também a oportunidade de entrar no mundo dos textos, de se apropriar dos traços distintivos – mais ou menos canônicos – de certos gêneros, de ir detectando matizes que distinguem a “linguagem que se escreve” e a diferenciam da oralidade coloquial, de pôr em ação – enquanto praticantes da leitura e da escrita – recursos linguísticos aos quais é necessário apelar para resolver os diversos problemas que se apresentam ao produzir ou interpretar textos.

O gênero textual narra uma história com início, meio e fim, envolvendo personagens, um espaço e um enredo. Além disso, oferece um formato em que os estudantes podem expressar suas ideias de forma organizada e estruturada.

O conto é um tipo de narrativa que oferece um leque de possibilidades com relação a sua temática, em que é possível se fixar na realidade ou passear pelo fantástico mundo do imaginário. Segundo Marcuschi, “é impossível se comunicar verbalmente a não ser por algum gênero, assim como é impossível se comunicar a não ser por algum texto”.

Para que haja bons leitores e escritores, a produção textual deve ser planejada como destaca o PCN:

Quando se pretende formar escritores competentes, é preciso também oferecer condições de os alunos criarem seus próprios textos e de avaliarem o percurso criador. Evidentemente, isso só se torna possível se tiverem constituído um amplo repertório de modelos, que lhes permita recriar, criar, recriar as próprias criações. É importante que nunca se perca de vista que não há como criar do nada: é preciso ter boas referências. Por isso, formar bons escritores depende não só de uma prática continuada de produção de textos, mas de uma prática constante de leitura.

Partindo dessas premissas, iniciamos o trabalho com a apresentação de um conto para identificar a estrutura composicional: a introdução, o desenvolvimento e a conclusão. Optamos pelo texto “A festa no céu”. Depois da leitura, fizemos a análise preliminar, discutimos as características do gênero, incluindo a presença de personagens, ambiente, conflito e solução. Os estudantes participaram de debates para identificar elementos comuns no conto lido.

Em seguida, os alunos foram apresentados a outros contos que fazem parte do livro didático, para que pudessem ter mais repertório quando fossem convidados a criar os seus.

Em um segundo momento, foram chamados a criar em dupla seus próprios contos, levando em consideração todas as etapas apresentadas. Durante a escrita, foram incentivados a

colocar suas ideias sem se preocupar com a perfeição da elaboração. Essa abordagem visou à criatividade das duplas com relação ao enredo.

Em duplas, revisaram os textos uns dos outros, buscando sugestões para melhorar a narrativa. Finalizada a revisão, foram feitos os ajustes a partir de uma reescrita.

Após a experiência da produção do conto em dupla, partimos para o processo de escrita individual. Utilizamos um tema mais amplo como “Um dia especial”, em que a imaginação pôde ser posta à prova. Incentivamos a independência intelectual, para que cada estudante tomasse as decisões sobre sua escrita. Nessa etapa, identificamos uma certa fragilidade com relação à exploração do imaginário por parte dos alunos para a criação de sua narrativa. As discussões em grupo foram retomadas para buscarmos ideias e para estimularmos a imaginação. A revisão textual foi realizada junto com a professora para que, em um segundo momento, o discente escrevesse.

O grupo optou por finalizar esse trabalho realizando uma produção coletiva. Como já se apropriaram da estrutura de escrita de um conto, o professor serviu como escriba, mas a narrativa e a temática foram opções do grupo. Nesse momento, a criatividade comandou a produção.

Essas produções permearam o ano do grupo, revelando que a prática pedagógica de escrita de contos é rica em possibilidades. A combinação de estratégias que estimulam a criatividade e o domínio da estrutura de um texto permitiu que os alunos produzissem um material organizado e autoral. A mediação docente teve um papel central, tanto na orientação inicial quanto nas etapas de revisão e reescrita. Esses pontos destacam a relevância do gênero conto, a partir de um cuidadoso planejamento, para o desenvolvimento das habilidades linguísticas e a expressão criativa no contexto escolar.

Este trabalho reforça a integração de aspectos criativos e técnicos, contribuindo para a formação integral dos estudantes.

Assim, a produção de textos não é apenas um exercício acadêmico, mas uma oportunidade para o desenvolvimento pessoal e coletivo. Por meio dessa atividade, é possível criar histórias e se comunicar por meio do imaginário e talvez transformar o mundo.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática. Ministério da Educação e do Desporto: Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, 1997.

KOCHE, Vanilda Salton; MARINELLO, Adiane Fogali. Ler, escrever e analisar a língua a partir de gêneros textuais. Petrópolis: Vozes, 2017.

LERNER, Delia. Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário. São Paulo: Artmed, 2002.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2017.